

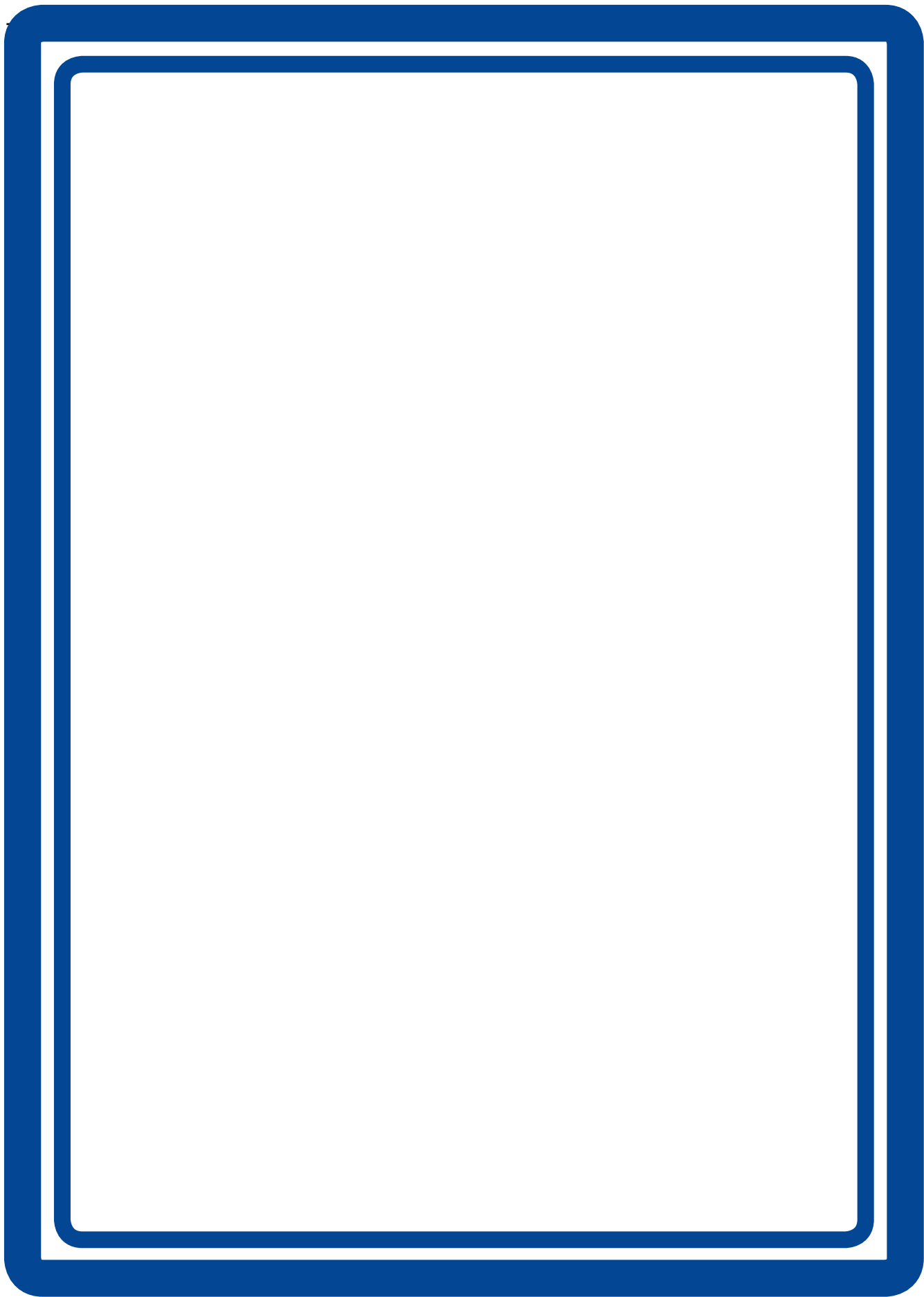
**LIVRE
TRÂNSITO_
CICLO
PERMANENTE
DE RESIDÊNCIAS
E INTERVENÇÕES
ARTÍSTICAS**

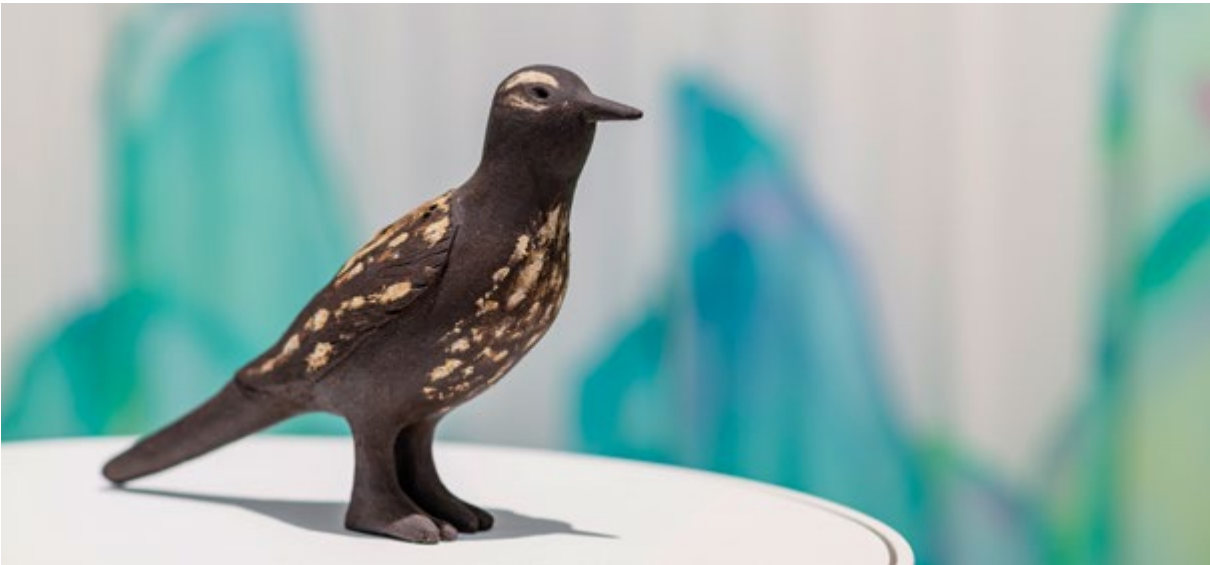
Daniel Schürer (DE)

Katia Kameli (FR/DZ)

23 MAR — 01 JUN 2024







Katia Kameli- vista da exposição/ view of the exhibition “Das Hohelied der Voegel” 2023

O projeto Livre Trânsito - ciclo permanente de residências e intervenções artísticas, 2023- 2024, pretende recuperar Vila Nova de Cerveira como território de ação e criação artística, estabelecendo uma relação entre a Casa do Artista Jaime Isidoro, os espaços oficiais do Fórum Cultural de Cerveira, bem como as várias freguesias de Vila Nova de Cerveira.

Esta triangulação visa promover a experimentação artística, convidando artistas em residência a explorar e a conhecer o território, promovendo o encontro direto entre artistas, a comunidade e os seus públicos.

Neste contexto **Daniel Schürer (DE)** apresenta **Uma curta-metragem sobre a sua vida e outros ensaios de pintura** - uma instalação site specific baseada na sua estadia em Vila Nova de Cerveira e um conjunto de crónicas escritas “**Diário dum homem do vale do Ammer em Nova York ou Crónicas de Cerveira do Sr. Schuerer**”. Podemos escrever livros sobre o assunto, mas o que é maravilhoso é que também podemos deixá-lo em paz.

Katia Kameli (FR / DZ) dando continuidade ao seu projeto artístico o *Cântico dos Pássaros*, apresenta o vídeo **Le Cantique des oiseaux, variation**, e um conjunto de trabalhos bordados desenvolvidos em colaboração com Amélia Ruivo, Adelina Póvoa e Maria José Silva, da UNISÉNIOR - Universidade Sénior de Cerveira, Lúcia Nunes, e ainda Sara Jácome e Carolina Mendes, jovens artistas de Viana de Castelo.

Curadoria: Mafalda Santos

The project Free transit_permanent cycle of artist-in-Residence and art interventions aims to reclaim Vila Nova de Cerveira as a territory for artistic action and creation, establishing a relationship between the Jaime Isidoro Artist’s House, the workshop and gallery spaces of the Cerveira Cultural Forum, as well as the parishes of Vila Nova de Cerveira.

This triangulation aims to promote artistic experimentation, inviting the artists in residence to explore and get to know the territory, promoting a direct interaction between artists, the community, and their audiences.

*In this context, **Daniel Schürer (DE)** presents **A short film about his life and other painting essays** - a site-specific installation based on his stay in Vila Nova de Cerveira and a set of written chronicles “**Diary of a man from the Ammer Valley in New York or Mr. Schuerer’s Chronicles of Cerveira**”. We can write books about it, but the wonderful thing is that we can also leave him alone.*

***Katia Kameli (FR / DZ)**, continuing her artistic project the “Canticle of the Birds”, presents the video **Le Cantique des oiseaux, variation**, and a set of embroidered works developed in collaboration with Amélia Ruivo, Adelina Póvoa and Maria José Silva, from UNISÉNIOR - Universidade Sénior de Cerveira, Lúcia Nunes, as well as Sara Jácome and Carolina Mendes, young artists from Viana de Castelo.*

Curated by: Mafalda Santos

Diário de Um Homem do Vale do Ammer em Nova York

Ou Crônicas de Cerveira do Sr. D. Schürer / Extrato

...Estou em Cerveira, como provavelmente sabem, e se não sabem, sabem agora. Os pardais andam a saltitar à minha volta, conheço-os de casa. Não são os mesmos, mas são iguais. São muitos e são gordos. Também se pode pensar neles como um pequeno lanche. No cesto do pão. Para quem come carne. Não haverá muita carne. As penas para um mau cobertor, a penuagem para uma almofada fina. Os ossos para as jóias. - Sacudir o meu cesto do pão, eles estão felizes. Eu estou feliz. Conhecemo-nos uns aos outros.....

.....Eu vivo em Reusten, não é perto de Berlim, é perto de Poltringen ou Pfäffingen, talvez conheçam Zurique

ou Luxemburg, podem lá chegar a pé a partir de nós, mas têm de andar 55 horas.

Nós só demorámos 22 horas a chegar a Vila Nova de Cerveira - de carro. O meu irmão Christoph levou-me de carro. Viajámos durante três dias e rimos muito. Agora é de manhã em Cerveira, estou alojado num quarto agradável na pousada da juventude local e posso ver que está a chover aqui, enquanto o céu em Reusten está azul. Mafalda é a curadora, cuida muito bem de mim e emprestou-me o seu casaco como segundo casaco quando o primeiro não seca. Saio para o mercado com o casaco dela. Muitas pessoas vão pensar que eu sou a Mafalda. Isto vai ser divertido.....



Querido amigo 23/24



Querido amigo, posso chamar-te assim? Depois de todas estas anos que não nos conhecemos. Se nos conhecemos, provavelmente sabíamos melhor se nos podíamos tornar amigos. Provavelmente não.

Criar amigos na velhice, é uma coisa em si. É-se demasiado desajeitado para perder os caprichos do outro, demasiado aborrecido para ouvir as histórias do próximo. Ouvi 1000 vezes - acabei 1000 vezes disse, sim 1000 vezes. Mas querria é que devessem tornar-nos amigos, bons conhecidos sem um sucesso.

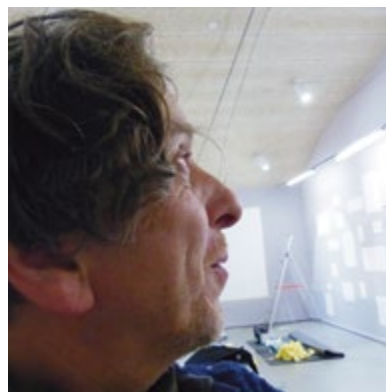
Um bom conhecido pode tornar-se qualquer coisa. Talvez até um amigo.

Deixem-me então ^{contar} vos as meus maravilhosas dias em Carveira, que pude viver a convite do Museu Biennial de Carveira. Em contrapartida, poupar-vos-ei às explicações habitualmente breves, sobre o meu trabalho artístico!

Coloco, com confiança, um extrato do diário aos seus pés, juntamente com uma impressão A4 como presente.

As prendas inspiram a amizade.
Se não nos voltarmos a ver, tudo de bom

A stylized handwritten signature in blue ink.



Fotografia: Werner Lorke

..... Domingo, há eleições hoje e eu já me arranjei o melhor que pude.

Talvez possa votar um pouco enquanto cá estou. Levei o meu passaporte comigo e lá fui eu. Como eu pensava, não era possível, mas as senhoras e os senhores foram muito simpáticos e sugeriram-me que me tornasse simplesmente português até à próxima vez. Boa ideia, pensei, e voltei para o CD Cerveira, o clube de futebol local. A equipa de juvenis B estava a jogar contra uma equipa do Porto. Ao contrário do jogo de ontem, os cerveirenses foram inferiores. Tinham avançados rápidos mas, de resto, não eram apenas inferiores fisicamente.

Os adeptos gritaram “fodasse” e “que caralho” durante todo o jogo, mas estas palavras de encorajamento não tiveram qualquer impacto real. No final, quase houve uma rixa devido a uma falta, mas o jogo acabou e com ele a agressividade.

...A minha alma chegou ontem banhada em suor. Ela demorou mais uma semana do que eu - para a mesma viagem. Bem, ela não tinha carro, mas tanto quanto pude perceber, não tinha malas nem nada que a pesasse. Falou-me do contratempo, da sua idade, das montanhas altas e de ter deixado as correntes de neve em casa. Sempre boa para uma pequena piada, a querida alma velha. Como é que posso ficar zangado com ela? Ela dá muito e devia descansar agora,

de todas as pequenas e grandes coisas da minha vida, deixar a chuva bater um pouco na sua mochila, aqui em Cerveira, em topless, por assim dizer. Estamos ambos contentes por não termos de regressar de carro, como muitos destes viajantes de curta duração. Um privilégio.

....500 metros mais à frente, havia uma espécie de casa senhorial. Na minha altura, estava bastante estragada, mas modestamente habitável, com ameias e torreões de cimento, muitas couves e outros legumes. Reparei num velhote com óculos muito fortes. Escrevi-lhe uma cartinha a pedir-lhe para fazer um pequeno filme sobre ele e a sua propriedade. Com a ajuda do Zé Roseira, um colega com muitos e grandes talentos, consegui então criar uma espécie de retrato de um senhor que, depois de muitos anos como funcionário público da cidade do Porto, se tinha retirado para o seu próprio mundo, no qual oferecia alojamento no seu castelo a hóspedes da alta nobreza, desde a Imperatriz da Áustria “Sissi” a Dom Manuel II Rei de Portugal e Eduardo VII Rei de Inglaterra. O Sr. Sissi era um grande conhecedor deste período, estabelecia contactos e explicava as intrigas da época, muitas das quais foram negociadas aqui. A água corrente parecia ser o único luxo desta casa senhorial. Ficou um projeto inesquecível, cujo material infelizmente se perdeu.

Os vizinhos disseram-me que a casa foi vendida a uma empresa de construção e que o homem se mudou.....

Diary of an Ammertäler in New York

Or Chronicles of Cerveira by Mr.
D. Schürer / Excerpts



Dear friend,

dear friend, may I call you that? After all these years we haven't met. If we did, we'd probably know better whether we could become friends. Probably not. Making friends in old age is tough. You're too clumsy to forgive someone else's whims, too bored to listen to their stories. I've listened 1000 times - nodded 1000 times, said yes 1000 times. But I'm not even saying that we should become friends, good acquaintances would be a success. A good acquaintance can become anything. Maybe even a friend.

So let me tell you about my marvellous days in Cerveira, which I experienced as a result of an invitation from the Cerveira Biennial Museum. In return, I will spare you the usually bland explanations about my artistic work.

I confidently place an extract from the diary at your feet, along with an A4 printout as a gift.

Gifts inspire friendship - Good evening - D. Schürer

I'm in Cerveira, as you probably know, and if you don't, now you do. The sparrows are hopping around me, I know them well from home. They are different, but the same. There are lots of them and they're fat. You can also think of them as a small snack. In the bread basket. For meat-eaters. There won't be much meat. Feathers for a bad blanket, down for a thin pillow. Bones for jewellery. - Shake my bread basket, they're happy. I am delighted. We know each other...

... I live in Reusten, it's not near Berlin, but near Poltringen or Pfäffingen, maybe you know Zurich or Luxemburg, you can get there by foot from here, but you have to walk 55 hours. It only took us 22 hours to get to Vila Nova de Cerveira - by car. My brother Christoph drove me there. We travelled for three days and laughed a lot. It's now morning in Cerveira, I'm staying in a nice room in the local youth hostel and I can see that it's raining here, while the sky in Reusten is blue. Mafalda is the curator, she is taking very good care of me and has lent me her coat as a second jacket while mine was wet. I'm heading to the market wearing her coat. Many people will think I'm Mafalda. This is going to be fun...

.... Today is Sunday, election day, and I've done my best to get ready. Maybe I can do a bit of voting while I'm here. I took my passport with me and off I went. As I thought, it wasn't possible, but the local



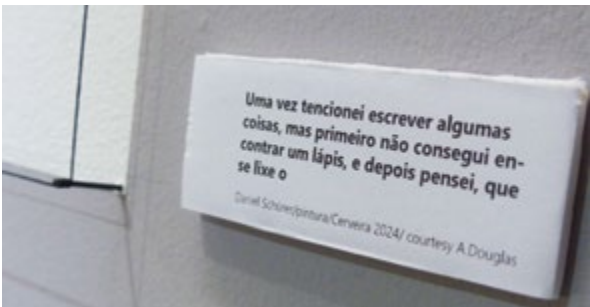
people were very nice and suggested that I simply become Portuguese until the next elections. Good idea, I thought, and went back to CD Cerveira, the local football club. The junior B team was playing against a team from Porto. Unlike yesterday's game, the *cerveirenses* were outmatched. They had fast forwards, but otherwise they were just physically weaker. The fans shouted "fodasse" and "que caralho" throughout the game, but these words of encouragement had no real impact. At the end, there was almost a brawl over a foul, but the game was over and with it the aggression. The players shook hands, applauded the crowd and received applause in return....

My soul arrived yesterday bathed in sweat. it took it a week longer than me - for the same journey. Well, it didn't have a car, but as far as I could tell, it didn't have any suitcases or anything that weighed it down. It told me about the setback, its age, the high mountains and the fact that it had left its snow chains at home. Always up for a little joke, dear old soul. How could I be angry with it? It gives a lot and it should rest now, from all the little and big things in my life, let the rain hit its rucksack a bit, here in Cerveira, topless, so to speak. We're both glad we didn't have to drive back, like so many of these short-term travellers. It's a privilege.

...500 metres further on, there was a kind of manor house. At the time, it was pretty damaged, but modestly habitable, with concrete battlements and turrets, lots of cabbages and other vegetables.

I noticed an old man with very thick glasses. I wrote him a letter asking him to make a short film about him and his property. With the help of Zé Roseira, a colleague with many great talents, I was able to create a sort of portrait of a gentleman who, after many years as a civil servant in the city of Porto, had retired to his own world, where he offered accommodation in his castle to guests from the high nobility, from the Empress of Austria "Sisi" to Dom Manuel II King of Portugal and Edward VII King of England. Mr. Sissi was a great connoisseur of the period, establishing contacts and explaining the intrigues of the time, many of which were negotiated here. Running water seemed to be the only luxury in this manor house. It was an unforgettable project, unfortunately its material is lost.

The neighbours told me that the house had been sold to a construction company and that the man had moved out....





Katia Kameli - vista da exposição / view of the exhibition "Le Cantique des oiseaux", Centre d'art contemporain, La Criée, Rennes©Marc Domage

Murmuration

O fazem os artistas a não ser contar-nos histórias, a suas histórias, a nossa história, a história da humanidade, desde o início dos tempos? Histórias vindas de cima, histórias vindas de baixo. Em poemas ou melodias, pinturas ou esculturas, fazem com que o mundo imaginário ganhe vida na carne das palavras ou das notas, no barro ou nos pigmentos, aqui e agora.

Leili Anvar

O meu projeto inspira-se na "Conferência dos Pássaros" do poeta sufi persa do século XII Farîd-ud-Dîn Attâr.

Neste poema épico, seguimos milhares de pássaros na sua viagem em busca do pássaro mítico Simorgh, uma alegoria ao divino.

Neste longo romance em verso persa, o poeta, representado pela poupa, atua como um guia espiritual e conta as tribulações dos pássaros da alma durante a sua longa viagem. Evoca o exílio, canta o regresso,

conta o indizível e torna visível o invisível. Depois de percorrerem sete vales, apenas trinta pássaros chegam ao seu destino e acabam por perceber que Simorgh é o seu próprio reflexo. O poeta parece sugerir que cada viagem é um caminho de autodescoberta.

Nas minhas iterações anteriores do projeto “O Cântico dos Pássaros”, as aves do poema alegórico são moldadas em cerâmica, um material antigo presente em muitas culturas, referindo-se simbolicamente à origem da vida. As esculturas também funcionam como instrumentos musicais, semelhantes a ocarinas, e podem ser tocadas como flautas; podem ser ouvidas no meu novo filme, **Le Cantique des oiseaux, variation**. Este filme reúne bailarinos no jardim de Rayol, na costa mediterrânica francesa, cada um representando uma espécie de ave diferente.

Cada pássaro e, portanto, cada dançarino segue coreografias distintas e produz um som único.

O filme é também uma aventura na tradução. Longe de ser uma transposição simples de uma língua para outra, a tradução funciona como um mecanismo permeável que mistura tradições, histórias e culturas. Estas histórias parecem ser versões de uma única história original, híbrida, com influências plurais e porosas.

Com este trabalho, eu proponho a minha própria tradução da história, adaptando os seus elementos em várias formas e adicionando novas dimensões da música, dança e geografia. Mostro como a procura destas aves por um futuro melhor funciona como uma metáfora para a vida: viajaram juntas em grupo e reuniram-se no final da viagem. Este reencontro pode ser entendido como um passo em frente, uma utopia que mostra o que é possível alcançar em conjunto.

Ao participar na Bienal de Cerveira no âmbito do programa de residências artísticas “Livre Trânsito” queria propor uma nova tradução coral que ecoasse, refletisse sobre a tradição matriarcal portuguesa de bordado. A tradição da história do bordado está enraizada no início do século. As camponesas do Minho criaram os seus próprios padrões, inspirados principalmente pela natureza, pelo que as rodeava e reproduziram-nos

à sua maneira. Durante a Primeira Guerra Mundial, muitas mulheres ficaram sozinhas com os seus filhos enquanto os homens lutavam. Geminiana de Abreu e Lima também conhecida como Geminiana Branco foi uma republicana e filantropa portuguesa, e a principal promotora do bordado de Viana do Castelo. Organizou uma exposição que deu reconhecimento às mulheres agulha do Minho, e tornou-se uma fonte de rendimento para muitas famílias das zonas rurais.

Notei que a “hoopoe/poupa” era frequentemente representada. Fiquei curiosa para saber porque é que as mulheres usavam este tema nos seus bordados, qual era a história por detrás da imagem. Esta busca para compreender o que temos em comum e como utilizamos padrões semelhantes em diferentes partes do mundo está realmente ligada às minhas investigações anteriores sobre a linguagem universal. Estou muito grata à Adelina, Maria Josué, Amélia, Sara, Carmina, Cita por se terem juntado a mim nesta viagem e terem trazido a suas próprias interpretações do *Cântico das aves*. Por vezes, perdemo-nos em traduções entre Francês, Inglês, Português, mas quando escolhemos as aves, as cores e o material foi um grande momento de partilha de sensibilidades e projeções. Elas contaram as suas histórias, souberam fazer e empenharam-se para concretizar uma ideia e dar um novo verso ao Cântico.

A exposição combina bordados, aguarelas sobre têxteis, pinturas em seda e o filme *The Canticle of the birds, variation* (O Cântico das aves, variação), num todo poético e colaborativo. Convido os visitantes a uma viagem interior imbuída de espiritualidade e beleza, uma reflexão sobre as nossas missões e identidades.

— Katia Kameli

Com a participação especial de **Adelina Póvoa, Maria José Silva, Amélia Ruivo, Sara Jácome, Carolina Mendes e Lúcia Nunes**.

Murmuration

What do artists do if not tell us stories, their story, our story, the story of humanity, since the beginning of time? Stories from above, stories from below. In poems or melodies, paintings or sculptures, they make the imaginary world come to life in the flesh of words or notes, in clay or pigments, here and now.

Leili Anvar

My project takes its inspiration from the “Conference of the Birds” by the twelfth century Persian Sufi poet Farîd-ud-Dîn Attâr. In his epic poem, we follow thousands of birds on their journey in search of the mythical bird Simorgh, an allegory for the divine.

In this long novel in Persian verse, the poet, represented by the hoopoe, acts as a spiritual guide and recounts the tribulations of the soul birds during their long journey. He evokes the exile, sings of the return, tells the unspeakable and makes the invisible visible. After travelling through seven valleys, only thirty birds reach their destination and ultimately realize that Simorgh is their own reflection. The poet seems to suggest that every journey is a path of self-discovery.

In my previous iterations of the project “The Canticle of the Birds”, the birds from the allegorical poem are shaped out of ceramics, an ancient material present in many cultures, making symbolic reference to the origin of life. The sculptures also double as musical instruments, akin to ocarinas, and can be played as flutes; they can be heard in my new film, “Le Cantique des oiseaux, variation”.

This film brings together dancers at the garden of Rayol on the French Mediterranean coast, each representing a different bird species. Each bird and thus each dancer follows distinct choreography and produces a unique sound.

The film is also an adventure in translation. Far from being a simple transposition from one language to another, translation serves here as a permeable mechanism that blends traditions, histories, and cultures. These stories all seem to be versions of a single original, hybrid story with plural and porous influences.

With this work, I propose my own translation of the story by adapting its elements into various forms and adding new dimensions of music, dance, and geography. I show how these birds’ search for a better future serves as a metaphor for life: they have travelled together as a group and reunite at the end of the journey. This reunion can be understood as a step forward, a utopia that shows what is possible together.

Taking part in the Cerveira Biennial within the residency program Livre trânsito I wanted to propose a new choral translation that will echo, reflect on a matriarchal Portuguese tradition of embroidery. The history tradition of embroidery is rooted in the beginning of the century. The peasant women from Minho created their own patterns, mainly inspired by nature, by what surrounded them and reproduced it in their own way. During the First World War many women were alone with their children while the men were fighting. Geminiana de Abreu e Lima also known as Geminiana Branco was a Portuguese republican and philanthropist, and main promoter of Viana do Castelo embroidery. She organized an exhibition that gave recognition to the Minho needle women, and it became a source of income for many families in the rural areas.

I noticed the Hoopoe/ A Poupá was often represented. I was curious to find out why women were using this motif in their embroideries, what was the story behind the image. This quest to understand what we have in common and how we are using similar patterns in different part of the world is really connected to my previous investigations for universal

language. I'm really thankful that Adelina, Maria José, Amélia, Sara, Carmina, Cita joined me in that journey and brought their own interpretation of the Canticle of the birds. We sometimes got lost in translations between French, English, Portuguese but when then choosing birds, colours, material were great moment of sharing sensibilities and projections. They came with their stories, know how and engagement to fulfil an idea and give a new verse to the Canticle.

The exhibition combines embroideries, watercolours on textiles, silk paintings, and the film *The Canticle*

of the birds, variation into one poetic and collaborative whole. I invite visitors on an inner journey imbued with spirituality and beauty, a reflection on our quests and identities.

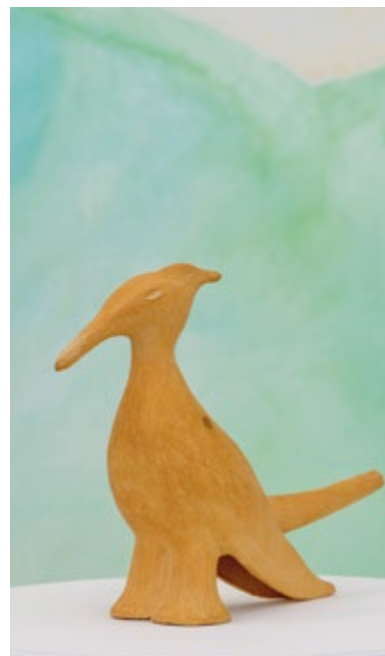
— Katia Kameli

With the special participation of **Adelina Póvoa, Maria José Silva, Amélia Ruivo, Sara Jácome, Carolina Mendes and Lúcia Nunes.**





Katia Kameli- Aube, Aguarela sobre tecido / *Watercolour on textile*. 2022



Katia Kameli- vista da exposição/ view of the exhibition "Le Cantique des oiseaux", Centre d'art contemporain, La Criée, Rennes©Marc Damage



Katia Kameli- Le Cantique des oiseaux, variation, captura de écran / *still frame* 2023



BC
fundação
bienal de
cerveira

Fundação Bienal de Arte de Cerveira
Av. das Comunidades Portuguesas, S/N
4920-251 Vila Nova de Cerveira
Portugal

bienaldecerveira.pt
+351 251 794 633

PROMOTOR
PROMOTER

BC
fundação
bienal de
cerveira

ESTRUTURA FINANCIADA POR
STRUCTURE FINANCED BY

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA**
CULTURA

*dg***ARTES**
DIREÇÃO GERAL
DAS ARTES

 **rpac**
Rede Portuguesa
de Arte Contemporânea

APOIOS
SUPPORT

 **CERVEIRA**
VILA DAS ARTES



 **zetgallery**

ALOJAMENTO OFICIAL
OFFICIAL ACCOMMODATION

 **INATEL**
FUNDAÇÃO

MECENAS
SPONSORS

vcoutinhoTM
Indústria gráfica

 **CA**
Crédito Agrícola
Caixa do Nordeste

 **SUMA**

RODEL
Material Eléctrico

energycon[®]

 **telhabel**
construções sa

 **BPI**

 **Fundação "la Caixa"**